

O presente trabalho insere-se no Projeto de Pesquisa “*A construção do caso e os dispositivos clínicos institucionais no trabalho com a psicose*”. O recorte da pesquisa aqui apresentado toma como tema de investigação as Oficinas Terapêuticas, e tem como objetivo contribuir para o levantamento de balizas que permitam orientar sua condução. O campo da experiência analisado pelo estudo concentra-se na Oficina de Cantoria realizada no CAPS Cais Mental Centro. Nesta oficina, realizada semanalmente, os participantes são convidados a fazer música, não necessariamente cantando, como poderia sugerir o nome da oficina, mas produzindo música da maneira que lhes é possível, podendo ser inclusive através da escolha da música a ser tocada, ou simplesmente do ato de assistir, também entendido como parte da produção musical. Esta liberdade de escolha que cada participante tem sobre o modo como participará da oficina é considerado essencial para a realização do trabalho, ao mesmo tempo que introduz um impasse para a condução do trabalho: como dirigir o trabalho sem que sejam estabelecidas certas normas, a fim de que a própria interação entre os participantes não seja comprometida? Em se tratando de música, pensar essas normas é um grande desafio, pois, a partir do momento em que se dita, ou mesmo se sugere, como se deve tocá-la, corremos o risco de perder o caráter de livre expressão almejado pela Oficina. Através do relato de cenas ocorridas na Oficina, tramadas às teorias freudiana e lacaniana, esta investigação busca problematizar a tensão que se inscreve como efeito de um convite à expressão livre que tem como intuito a produção de uma música comum. Como articular o máximo da singularidade que emerge por conta da expressão livre ao objetivo comum da entoação da música? Como intervir nos encontros sem que essa intervenção desenhe no horizonte a busca por “normalizar”, por assim dizer, a Oficina? O que a experiência da Oficina de Cantoria pode nos ensinar sobre os impasses da articulação entre singularidade e espaço comum no dispositivo das oficinas terapêuticas?